



REN - REDE ELÉTRICA NACIONAL, S.A.
MODIFICAÇÃO DA RNT EM SINES – SUBESTAÇÃO DE SANTO
ANDRÉ E RESPETIVAS LIGAÇÕES A 400 KV

PROJETO DE EXECUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PLANO DE ACESSOS

Revisão 01

Lisboa, 20 de outubro de 2025

Esta página foi deixada propositadamente em branco

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO
00	17/10/2025	Emissão inicial
01	20/10/2025	Pedido de elementos adicionais

**REN – REDE ELÉTRICA NACIONAL, S.A.
MODIFICAÇÃO DA RNT EM SINES – SUBESTAÇÃO DE SANTO
ANDRÉ E RESPECTIVAS LIGAÇÕES A 400 KV**

**PROJETO DE EXECUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PLANO DE ACESSOS**

ÍNDICE GERAL

1	INTRODUÇÃO E ÂMBITO	1
2	CONDICIONANTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	3
2.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
2.2	CONDICIONANTES APLICÁVEIS À LOCALIZAÇÃO DOS ACESSOS	3
2.3	MEDIDAS APLICÁVEIS À EXECUÇÃO DOS ACESSOS.....	4
3	DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES A REALIZAR	7
4	JUSTIFICAÇÃO DA SELECÇÃO DOS ACESSOS	12
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	14
5.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	14
5.2	OCUPAÇÃO DO SOLO	15
5.3	RECURSOS ECOLÓGICOS	16
5.4	PATRIMÓNIO	17
5.5	RECURSOS HÍDRICOS	17
5.6	COMPONENTE SOCIAL.....	18
6	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	21
6.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	21
6.2	OCUPAÇÃO DO SOLO	21
6.3	RECURSOS ECOLÓGICOS	22
6.4	PATRIMÓNIO	22
6.5	RECURSOS HÍDRICOS	22
6.6	COMPONENTE SOCIAL.....	22
7	CONCLUSÕES	24

ANEXOS

ANEXO I – ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES.....	28
ANEXO II – PLANO DE ACESSOS À ESCALA 1:25 000, 1:10 000 e 1:2 000.....	28

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 5.1 - Interseção dos acessos temporários de obra com linhas de água	18
Quadro 7.1 - Síntese acessos propostos	25
Quadro 7.2 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Abertura da Linha Palmela – Sines 2, a 400 kV, para a Subestação de Santo André - Parte I.....	29
Quadro 7.3 - Análise do Cumprimento das Condicionantes – Abertura da Linha Palmela – Sines 2, a 400 kV, para a Subestação de Santo André – parte II	30
Quadro 7.4 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines, para a Subestação de Santo André – Parte I	31
Quadro 7.5 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines, para Subestação de Santo André – Parte II	33
Quadro 7.6 - Análise do Cumprimento das Condicionantes: desmantelamento dos apoios existentes da LPM.SN2 e LFA.SN – Parte I.....	34
Quadro 7.7 - Análise do Cumprimento das Condicionantes: desmantelamento dos apoios existentes da LPM.SN2 e LFA.SN – Parte II.....	35

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 3.1 – Tipologia de acessos existentes (em terra batida)	9
Fotografia 3.2 – Tipologia de acessos existentes a beneficiar	10
Fotografia 3.3 – Tipo de ocupação do solo na área dos acessos novos	11

1 INTRODUÇÃO E ÂMBITO

O presente documento corresponde ao Plano de Acessos, de carácter temporário para a fase de construção do projeto associado à Modificação da RNT em Sines – Subestação de Santo André e Respetivas Ligações a 400 kV, agora em fase de projeto de execução.

O Projeto em questão tem como pretensão a construção de uma nova subestação, a norte da Subestação de Sines existentes, e a modificação e desmantelamento de alguns troços de linhas elétricas existentes, nomeadamente a linha Palmela – Sines 2 (LPM.SN2) e a Ferreira do Alentejo – Sines (LFA.SN).

Assim, o Projeto alvo de análise, em fase de projeto de execução, é constituído pelo seguinte:

- Subestação de Santo André (400/150 kV);
- A modificação de várias linhas de 400 kV existentes para interligação da nova Subestação à RNT, nomeadamente:
 - Abertura da linha Palmela – Sines 2 (LPM.SN2), para a SSTA, resultando na criação de duas novas linhas (LPM.STA e LSTA.SN) e o desmantelamento de 7 apoios existentes da LPM.SN2;
 - Desvio da linha Ferreira do Alentejo – Sines (LFA.SN), para a SSTA, que resulta na criação de uma nova linha (LFA.STA) e o desmantelamento de 6 apoios da atual LFA.SN.

O projeto em avaliação desenvolve-se apenas no concelho de Santiago do Cacém.

O proponente do Projeto, é a REN – Rede Elétrica Nacional (REN, S.A.), empresa concessionária da Rede Nacional de Transporte (RNT) de Eletricidade, com sede na Avenida Estados Unidos, n.º 55, 1749-061 Lisboa, Tel. - 210 013 100; Fax - 210 013 310. A REN, S.A. é responsável pelo desenvolvimento do projeto.

O presente Plano de Acessos foi elaborado pela Quadrante (empresa do Grupo Compass), assim como o respetivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

O presente documento tem como objetivo estabelecer uma proposta de desenvolvimento do Plano de Acessos da Empreitada de construção e desmantelamento de apoios da Abertura da Linha Palmela-Sines 2 (LPM.STA e LSTA.SN) e Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines (LFA.STA), no qual são identificados os acessos, servindo estes para a deslocação de veículos todo-o-terreno e maquinaria até aos locais onde serão desenvolvidos os trabalhos, apenas e exclusivamente durante a fase de construção do projeto, pelo que o seu carácter é temporário.

Este plano deve ser tido em consideração na fase de licenciamento e como referencial a observar no âmbito da empreitada, a ser desenvolvida durante a fase de construção do projeto.

A elaboração do presente Plano compreendeu uma fase de *desktop*, com a delimitação de uma proposta de acessos aos apoios e, posteriormente, à validação dos mesmos através de trabalho de campo, de modo a aferir a informação relevante, incluindo a prospeção arqueológica dos mesmos.

É, assim, um documento passível de atualização e alteração na fase de pré-construção, por parte da Entidade Executante (Empreiteiro) selecionada, a aprovar pela REN, S.A. como Dono de Obra e a submeter à apreciação da Fiscalização.

O Plano de Acessos respeita a Instrução REN, S.A. IO-0134, edição 3, considerando a seguinte estrutura:

- Introdução;
- Condicionantes e medidas de minimização aplicáveis;
- Descrição das intervenções a realizar;
- Justificação da seleção dos acessos;
- Avaliação de impactes ambientais;
- Medidas de Minimização;
- Conclusões;
- Anexos:
 - Anexo I: Quadro de análise do cumprimento das condicionantes aos acessos, por apoio;
 - Anexo II: Representação cartográfica do plano de acessos sobre condicionantes.

2 CONDICIONANTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A definição dos acessos teve por base a preocupação de, sempre que possível, colocar os apoios junto de acessos já existentes de modo a privilegiar a sua utilização, efetuando-se algumas melhorias nos caminhos, e reduzindo ao mínimo a criação de novos acessos.

A definição dos acessos teve também em consideração um conjunto de condicionantes que se consideraram como prioritárias, ainda que se recomende que, caso haja algum ajuste em fase posterior, se procure afetar o menor número de vertentes ambientais e condicionantes, conforme medidas de minimização que serão propostas.

2.2 CONDICIONANTES APLICÁVEIS À LOCALIZAÇÃO DOS ACESSOS

Na definição dos acessos aos apoios do Projeto, foram consideradas as seguintes **condicionantes ambientais e territoriais**, cartografadas, ou representadas pelo ortofotomapa que serve de base, no **Anexo II**:

- Edifícios/zonas habitadas;
- Ocorrências patrimoniais e suas áreas de proteção e salvaguarda;
- Habitats naturais;
- Áreas Classificadas;
- Linhas de água;
- Perímetro de proteção de pontos de água;
- Ocupação e uso do solo, nomeadamente áreas agrícolas
- Reserva Agrícola Nacional (RAN)
- Reserva Ecológica Nacional (REN).

Estas condicionantes foram selecionadas, tendo em conta a sua representatividade na área de estudo e a sua importância relativa no enquadramento territorial e geográfico particular deste projeto.

Importa salientar que o projeto apresenta interseção com áreas da Reserva Agrícola Nacional (RAN), exclusivamente em troços de acessos existentes que não serão objeto de qualquer intervenção ou beneficiação, não se prevendo, por isso, impactes adicionais sobre os valores protegidos por esta classificação. No que respeita à Reserva Ecológica

Nacional (REN), verifica-se interseção com os três tipos de acessos: existentes (não serão objeto de qualquer intervenção ou beneficiação), a beneficiar e a construir. Estas áreas inserem-se, maioritariamente, nas classes “Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos” e “Zonas Ameaçadas por cheias”. Apesar desta ocupação, importa destacar que a maior parte dos acessos segue traçados preexistentes ou com reduzida necessidade de movimentações de solo, sendo que todas as intervenções previstas serão alvo de medidas de minimização, de forma a salvaguardar os valores ecológicos e hidrológicos subjacentes às referidas classificações.

2.3 MEDIDAS APLICÁVEIS À EXECUÇÃO DOS ACESSOS

As **medidas de minimização** tidas em consideração na definição dos acessos no presente Plano de Acessos e que deverão ser tidas em consideração aquando da execução dos mesmos são as seguintes:

- 1) Na definição dos acessos aos apoios foi considerada a minimização da afetação das condicionantes representadas no **Anexo II**;
- 2) Na definição dos novos acessos aos apoios foram salvaguardadas, sempre que possível, as seguintes condicionantes:
 - Zonas de proteção e salvaguarda do património cultural;
 - Distância de proteção das linhas de água (DPH) (10 metros);
 - Áreas de RAN e REN;
 - Áreas agrícolas;
 - Áreas de povoamento de quercíneas.
- 3) Na definição de acessos aos locais dos apoios privilegiou-se, sempre que possível, a utilização de estradas e caminhos de acesso já existentes (Estradas Nacionais; Estradas e Caminhos Municipais; Caminhos Agrícolas e Florestais; Arruamentos) através da sua eventual beneficiação, no caso de Caminhos Agrícolas e Florestais, minimizando assim a necessidade de abertura de novos acessos.

As **medidas de minimização** que deverão ser tidas em consideração aquando da execução dos mesmos são as seguintes:

- 1) Efetuar a abertura de acessos em colaboração com os proprietários/arrendatários dos terrenos a afetar. Caso não possa ser evitada a interrupção de acessos e caminhos, deverá ser encontrada, previamente à interrupção, uma alternativa adequada, de acordo com os interessados, garantindo o acesso às propriedades.

- 2) Na fase inicial da obra devem ser claramente identificados os locais a intervir, devendo os mesmos ser delimitados por piquetagem e/ou por sinalização bem visível.
- 3) Nos caminhos a beneficiar e na abertura de novos acessos deverão ser salvaguardadas as seguintes condicionantes:
 - Salvaguarda das ocorrências patrimoniais;
 - Uma distância de 10 m das linhas de água (DPH).
- 4) Na abertura de novos acessos e dos caminhos a beneficiar deverá:
 - Reduzir-se ao mínimo a largura da via, a dimensão dos taludes, o corte de vegetação e as movimentações de terras;
 - Reduzir-se a afetação de áreas de RAN e REN;
 - Evitar-se a destruição de vegetação arbórea com interesse botânico e paisagístico, nomeadamente quercíneas;
 - Efetuar-se a desmatação e o corte de arvoredo exclusivamente nas áreas necessárias;
 - Efetuar-se a desmatação, desflorestação, corte ou decote de árvores com mecanismos adequados à retenção de eventuais faíscas a fim de minimizar os riscos de incêndio;
 - Salvaguardarem-se todas as espécies arbóreas e arbustivas com valor ecológico, através de sinalização com fitas coloridas, que não perturbem a execução da obra;
 - Assinalar-se com marcas visíveis, as zonas selecionadas para serem sujeitas a desmatação e as árvores a serem alvo de poda ou de corte, permitindo a identificação das áreas de intervenção em qualquer instante;
 - Acorda-se com os proprietários as operações de recheia e o destino dos resíduos resultantes da exploração florestal. Sempre que possível os sobrados da exploração florestal deverão ser estilhados e espalhados no local de forma a manter os nutrientes no local. O material lenhoso decorrente da abertura de faixa, que não seja estilhaçado, deve ser prontamente retirado do local, a fim de não constituir um foco/meio de propagação de fogo.
- 5) Na abertura de novos acessos, caso seja necessário atravessar linhas de água de regime torrencial colocar chapas ou manilhas para fazer o atravessamento, que serão retiradas no final dos trabalhos de construção.

- 6) Sinalizar os acessos temporários de obra, devendo ser impedida a circulação de pessoas e maquinaria fora destes.
- 7) Deverá ser efetuado o Acompanhamento Arqueológico sistemático e presencial, assegurado pela presença de um arqueólogo por cada frente de obra ativa em simultâneo, de todos os trabalhos que impliquem movimentações de terras, desmatção, escavação e abertura dos acessos temporários de obra.
- 8) Eventuais vestígios arqueológicos que possam ser detetados durante o acompanhamento da obra, e que possam sofrer uma destruição total ou parcial, deverão ser sujeitos a medidas de minimização específicas a definir. Se a destruição de um sítio for total ou parcial e assumida como inevitável, esgotando-se todas as hipóteses de a evitar, deverá ficar expressamente garantida a salvaguarda pelo registo da totalidade dos vestígios e contextos a afetar, através da sua escavação integral.
- 9) O tráfego de viaturas pesadas deverá ser efetuado em trajetos que evitem ao máximo o incómodo para as populações. Caso seja inevitável o atravessamento de localidades, o trajeto deverá ser o mais curto possível e ser efetuado a velocidade reduzida.
- 10) Os caminhos existentes que tenham sido utilizados para aceder aos locais em obra e que possam ter sido afetados pela passagem de maquinaria e veículos, deverão ser recuperados.
- 11) Os acessos abertos que não tenham utilidade posterior devem ser desativados, procedendo-se à criação de condições para a regeneração natural da vegetação, através da descompactação do solo.
- 12) Deverá ser efetuada a reconstrução dos muros de pedra (estruturas vernaculares) que vierem a ser demolidos pela abertura de acessos de obra.
- 13) Assegurar o correto cumprimento das normas de segurança e sinalização de obras na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na atividade dos proprietários e populações.
- 14) Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projeto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte dos proprietários e população local.

Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por ação do vento, quer por ação da circulação de veículos e de equipamentos de obra.

3 DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES A REALIZAR

Os projetos de ligações a 400 kV da Subestação de Santo André, a construir, à RNT implicará o seguinte:

- Abertura da Linha de Palmela – Sines 2 (LPM.SN2) com:
 - Desmontagem do troço da atual linha Palmela – Sines 2 entre os apoios P249 e P257, resultando num total de 7 apoios a desmontar ao longo de cerca de 2 415 m.
 - Construção da nova Linha Palmela – Santo André (LPM.STA):
 - Construção de um troço de linha dupla, a 400 kV entre a subestação de Santo André e o apoio P251;
 - Construção de um troço de linha simples, a 400 kV, entre os apoios P249 (existente) e P251;
 - Construção da nova Linha Santo André – Sines (LSTA.SN):
 - Construção de um novo troço de linha dupla, a 400 kV entre a subestação de Santo André e o apoio P15;
 - Construção de um troço de linha simples, a 400 kV, entre os apoios P15 e P21 (antigo P257);
- Desvio da Linha Ferreira do Alentejo – Sines (LFA.SN):
 - Desmontagem do troço da atual linha Ferreira do Alentejo – Sines entre os apoios P158 e P165, resultando num total de 6 apoios a desmontar ao longo de cerca de 2 305 m;
 - Construção da nova Linha Ferreira do Alentejo – Santo André (LFA.STA):
 - Construção de um novo troço de linha dupla, a 400 kV entre os apoios P158 (existente) e P163;
 - Construção de um novo troço de linha dupla, a 400 kV entre o P163 e a subestação de Santo André;

Assim, será necessário o desenvolvimento de acessos temporários a um total de 63 apoios novos e de 13 apoios a desmantelar. O presente Plano de Acessos define a proposta de acessibilidade a cada apoio, em fase de obra, para assegurar as seguintes ações de obra:

- Desarborização, desmatção e decapagem do solo no local de implantação dos apoios, numa área aproximada de 400 m²;

- Abertura de caboucos para a implantação de apoios e execução dos maciços de fundação e bases dos apoios;
- Montagem e colocação dos apoios, incluindo o transporte, montagem (no caso de estruturas metálicas) e levantamento dos postes e montagem de conjuntos sinaléticos. Os postes (ou as peças dos postes metálicos) são transportados para o local em camiões e levantados com o auxílio de guas ou mastros de carga;
- Instalação de cabos: desenrolamento, regulação e fixação dos cabos condutores e do cabo de guarda e colocação de dispositivos de balizagem aérea e de proteção da avifauna;

Para a desmontagem dos apoios dos troços das linhas a desmantelar: desmontagem dos cabos de guarda e condutores, das cadeias de isoladores e acessórios e estrutura metálica dos apoios.

De uma forma geral, as fundações são escavadas até cerca de 80 cm de profundidade, para retirada dos materiais que as compõem, ficando o restante das fundações enterrado e recoberto com terra. Normalmente, os maciços das fundações são partidos, retirando-se os elementos metálicos e ficando com os restos de betão enterrados nas covas. Com esta medida pretende-se manter a topografia do terreno no local do antigo apoio.

Os acessos, que poderão ter uma largura máxima de 5 m, sendo que na maioria das situações a largura padrão é de cerca 3,5 a 4 m, serão sempre acordados com os proprietários em fase de obra e aprovados pela Equipa de Supervisão e Acompanhamento Ambiental (ESAA) em obra. Os acessos deverão assegurar a acessibilidade:

- Para o transporte das ferramentas e equipamentos necessários à colocação dos apoios, utilizam-se carrinhas de cabine dupla até 3,5 toneladas ou camiões de 2 eixos até 5 toneladas (sobretudo durante a montagem dos cabos);
- No decorrer da execução das fundações, são utilizadas retroescavadoras e autobetoneiras com capacidade até 8 m³ utilizando o trajeto entre a central de betão e os locais dos apoios, havendo a preocupação de selecionar uma central de betão tão próxima quanto possível do local da obra;
- Para o transporte dos atados das cantoneiras, que constitui o transporte dos apoios do estaleiro para os locais de implantação, normalmente efetuado por camiões de 2 eixos com capacidade até 13 toneladas. O levantamento dos apoios é feito por auto-guas com capacidade variável entre 25 e 120 toneladas (normalmente 1 por apoio).

De modo a mobilizar para os locais de intervenção os equipamentos anteriormente referidos, e por forma a poder-se minimizar eventuais constrangimentos e incómodos, é sempre efetuado um planeamento rigoroso dos trajetos a utilizar, otimizando-se

também, os recursos disponíveis. Refira-se a este propósito, que não é previsível que aconteçam situações de constrangimentos de trânsito.

De uma forma geral, o desenvolvimento do presente Plano de Acessos assentou na utilização preferencial de acessos existentes que não careçam de qualquer necessidade de intervenção e que evitem a passagem em áreas condicionadas, em detrimento da beneficiação ou abertura de novos acessos (conforme capítulo seguinte).

Consideram-se como acessos existentes as vias pavimentadas e com a largura adequada, pelo que não serão alvo de intervenção. Também os acessos em terra batida que cumpram a largura necessária, apresentem uma plataforma regular e um bom grau de compactação são considerados acessos existentes (Fotografia 3.1).



Fotografia 3.1 – Tipologia de acessos existentes (em terra batida)

No caso de acessos existentes em terra batida, mas cuja plataforma se apresenta irregular com evidências de erosão e com algum grau de desagregação da plataforma, estes consideram-se acessos existentes a beneficiar (Fotografia 3.2). A beneficiação poderá decorrer através da regularização do acesso já existente, sem necessidade de alargamento.



Fotografia 3.2 – Tipologia de acessos existentes a beneficiar

Perante a inevitabilidade em proceder à beneficiação de acessos existentes, serão criados e abertos novos acessos (Fotografia 3.3). A abertura do acesso será iniciada com a desarborização, desmatação e decapagem do solo, reduzindo a área de intervenção ao mínimo indispensável. Segue-se a definição e regularização da plataforma do acesso, com uma largura de cerca de 4 m conforme supramencionado, e a sua sinalização (impedindo e prevenindo a circulação fora deste).



Fotografia 3.3 – Tipo de ocupação do solo na área dos acessos novos

Por último, será efetuada a reposição das condições iniciais, logo que o acesso não seja mais necessário. Este deve ser intervencionado no sentido de garantir a reposição da situação inicial (salvo outro acordo entre os proprietários e a REN, S.A.). Para isso, o solo deve ser escarificado, e quando aplicável reposta a camada vegetal do solo para recobrir a camada superficial. Os muros de pedra terão de ser repostos, bem como todas as eventuais infraestruturas danificadas (vedações, passagens hidráulicas, etc.).

Nos **DESENHO 652, 563 e 654 do Anexo II** apresenta-se a representação cartográfica do Plano de Acessos à escala 1:25000, à escala 1:10000 e à escala 1:2000, respetivamente, incluindo as condicionantes aplicáveis, anteriormente referidas, e a representação diferenciada dos acessos por tipologia, da seguinte forma:

- Acessos novos (cor vermelha);
- Acessos existentes a beneficiar (cor amarela);
- Acessos existentes que não serão intervencionados (cor verde).

4 JUSTIFICAÇÃO DA SELECÇÃO DOS ACESSOS

A definição dos acessos teve em conta os pressupostos base de, sempre que possível, privilegiar o uso de acessos existentes, independentemente do seu estado de conservação e utilização, procurando sempre acessibilidades permanentes ou temporárias, mas que representam uma afetação existente ou recorrente do solo para esse fim, bem como o estabelecimento do acesso mais vantajoso e direto a cada apoio. Desta forma foi privilegiado o uso de:

- Estradas nacionais;
- Estradas e caminhos municipais;
- Arruamentos rurais;
- Faixas de Gestão de Combustível;
- Caminhos agrícolas e florestais, incluindo zonas de circulação de máquinas agrícolas e florestais.

Subsequentemente, no caso dos acessos a beneficiar, mas sobretudo no caso dos acessos novos, procurou-se definir acessibilidades que prevenissem ou afetassem o menor número possível de vertentes e condicionantes ambientais, definidas no capítulo 2.2.

A definição dos novos acessos procurou, sempre que possível, minimizar a extensão do acesso e seguir as curvas de nível, procurando o equilíbrio necessário entre estes dois fatores. No caso de acessos existentes a beneficiar, a extensão foi colocada em segundo plano face à prevenção do cruzamento com condicionantes, dado que representa uma afetação já pré-existente e é preferencial uma maior extensão de área já afetada que a possibilidade de abertura de novo acesso, ainda que de curta extensão, cruzando condicionantes identificadas.

Adicionalmente, de salientar que se procurou, sempre que possível, evitar o atravessamento de áreas agrícolas e florestais de produção, procurando sempre utilizar as extremidades de propriedades para minimizar os impactes.

A prevenção do abate de espécies arbóreas, foi uma condicionante, com recurso ao trabalho de campo e a ortofotomapas.

Sempre que a interseção de condicionantes foi inevitável, procurou-se reduzir ao máximo a extensão dessa interseção e/ou optar pelas vertentes ambientais menos restritivas ou passíveis de recuperação após o final da obra.

Como nota à contabilização e representação de acessos, respetivamente, no **Anexo I** - Análise do Cumprimento das Condicionante aos acessos por apoio, do presente documento, e **Anexo II**, salienta-se que não foram incluídas as estradas nacionais e

estradas municipais, ainda que seja destas que habitualmente parta o percurso para os acessos a cada apoio, estas asseguram as condições para uso como acesso de obra e, como tal, não foram representadas cartograficamente. Reitera-se, contudo, que o desenho de acessos de obra parte sempre de estrada nacional ou estrada municipal existente.

Adicionalmente, a definição de acessos novos e existentes a beneficiar foi feita em sucessão, isto é, não havendo dupla contabilização de acessos e cruzamento de condicionantes. Por exemplo, o acesso n abrange um troço existente sem beneficiação, um troço a beneficiar e um troço novo, sendo tal contabilizado na sua totalidade. O acesso que lhe sucede, $n+1$, embora ocorra no seguimento do acesso n e, portanto, acessível pelos troços existente sem beneficiação e a beneficiar comuns, apenas verá contabilizado as novas extensões de acesso, e não as extensões comuns ao acesso anterior.

Por fim, destaca-se que não foram consideradas alternativas de localização em função do esforço de otimização que está subjacente à presente proposta, isto é, foram considerados aqueles acessos que, na ponderação dos critérios anteriores, representem as melhores opções de prevenção e minimização de impactes.

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A identificação dos potenciais impactes ambientais referentes à realização dos acessos propostos foi feita com base na consideração das suas características intrínsecas e das inerentes ao respetivo local de instalação/construção.

De uma forma global, e tendo em consideração as condicionantes identificadas no presente Plano de Acessos, identificam-se como mais relevantes os fatores ambientais ocupação do solo, recursos ecológicos, património, recursos hídricos, solose socioeconomia.

Os critérios considerados para estabelecer a avaliação de impactes foram os seguintes:

- Significativos se forem afetadas áreas de ocupação de importância relevante, como áreas pertencentes à Reserva Agrícola Nacional, ou áreas com culturas agrícolas relevantes (vinhas, oliveiras, pomares);
- Os impactes negativos sobre os **recursos ecológicos** serão considerados significativos se determinarem afetações de áreas da Reserva Ecológica Nacional (REN), habitats naturais, corredores ecológicos estabelecidos no PROF e espécies de elevado valor ecológico (povoamento de sobreiros), ou de espécies de vegetação endémicas raras ou ameaçadas, ou atingindo de algum modo o património natural protegido por legislação específica; os impactes serão considerados muito significativos se a importância dos equilíbrios ou das espécies afetadas for grande ou ainda se a extensão das áreas afetadas de REN e habitats naturais for considerável;
- Os impactes negativos sobre o **património** serão considerados significativos se determinarem importantes afetações sobre o património arqueológico, arquitetónico e geológico; os impactes serão considerados muito significativos se ações sobre o património implicarem uma destruição total da ocorrência, especialmente se a mesma tiver um elevado valor patrimonial;
- Os impactes negativos sobre os **recursos hídricos** serão considerados significativos se determinarem importantes afetações sobre as linhas de água;
- Os impactes negativos sobre a **componente social** serão considerados significativos se traduzirem incómodo para as populações afetadas; serão considerados muito significativos se ocorrer afetação de habitações ou equipamentos sociais sensíveis (escolas, centros de saúde).

Importa referir que a delimitação dos acessos segue, em sua grande parte a utilização de acessos existentes, sendo alguns classificados para beneficiação, de modo a garantir que a via apresenta boas condições de circulação. Nos poucos casos em que existe necessidade de abertura de novos de acessos para chegada ao local de implantação do

apoio, não será construído um acesso, mas apenas se irá proceder à abertura de um caminho com largura suficiente para passagem de veículos, sendo a sua existência temporária. Assim, os acessos das linhas elétricas apresentam traçados indicativos, podendo sofrer alterações previamente ao início da obra, sendo adaptáveis às situações do terreno e necessidades da Entidade Executante da obra. Contudo, na análise de impactes que aqui se realiza, apresenta-se a área interseçada pela abertura de acessos novos perspetivados.

De seguida identificam-se os impactes à implementação do presente Plano de Acessos para cada fator ambiental.

5.2 OCUPAÇÃO DO SOLO

Como evidenciado, a área de estudo onde se desenvolve o projeto é marcada pela presença florestal. Assim, e conseqüentemente, o número de apoios e respetivos acessos inseridos nestas áreas é significativo.

Através da análise do Quadro 5.1, verifica-se que as classes que afetam os acessos a abrir é a Floresta de pinheiro-bravo (cerca de 8 632m²) e SAF de Sobreiro (5 313 m²), sendo que estas duas classes ultrapassam os 50% da afetação total. Verifica-se afetações residuais nas classes de Florestas de eucalipto e de pinheiro-manso (720 m² e 39 m², respetivamente). Dado que os acessos a beneficiar não necessitam de alargamento, não se avalia o impacte associado a uma nova ocupação do solo.

Quadro 5.1 – Ocupação do solo a ser afetada pela abertura de acessos

Ocupação do solo	Área afetada	
	m ²	%
Florestas de eucalipto	720	3,40%
Florestas de pinheiro manso	39	0,18%
Florestas de pinheiro-bravo	8 632	40,72%
Florestas de sobreiro	3 801	17,93%
Pastagens melhoradas	2 693	12,70%
SAF de sobreiro	5 313	25,06%
TOTAL	21 199	100,00%

Dá-se nota que as áreas envolvidas na abertura dos novos acessos são relativamente modestas considerando a dimensão do projeto em avaliação (cerca de 2,2ha), em que a maioria decorre em florestas de crescimento rápido (cerca de 0,8 hectares em pinheiro-bravo). Dado que a abertura destes acessos se desenvolve dentro da faixa de proteção que deve ser desflorestada devido à Gestão de Combustível, assume-se que os impactes nesta ocupação do solo serão sempre **negativos, diretos, locais, mas de magnitude reduzida e pouco significativos**. A abertura de acessos novos nas áreas ocupadas por Floresta de Sobreiro e SAF de sobreiros (um total de cerca 0,80ha) embora seja um impacte negativo, direto e local, com as medidas de minimização adequadas que

consiste em evitar a afetação de quercíneas, classifica este impacte como **improvável de magnitude reduzida e pouco significativo**.

5.3 RECURSOS ECOLÓGICOS

Para a avaliação da potencial afetação de recursos ecológicos priorizou-se a análise de 4 fatores:

- Extensão de REN afetada;
- Interseção de habitats naturais;
- Ocupação de áreas de povoamentos de quercíneas;

No que diz respeito à afetação de áreas de REN verifica-se que grande parte da área de intervenção encontra-se na classe de “Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos”, estando o restante nas classes de “Cursos de água e respetivos leitos e margens” e “Zonas ameaçadas pelas cheias” sendo inevitável a afetação da mesma pelas intervenções realizadas nos acessos e pela implementação dos novos acessos aos apoios (maioria dos mesmos localizados em REN).

Ao abrigo do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (RJREN) (Decreto-Lei n.º 124/2019 na sua redação mais atual), nos termos da alínea n), do número 2 do Anexo II:

“n) Pequenas beneficiações de vias e de caminhos existentes, sem novas impermeabilizações.”

De acordo com o **Anexo II**, do RJREN, estas são áreas de REN onde os usos e ações referidos estão isentos de comunicação prévia.

Do total de acessos novos, cerca de 1,46 km de extensão interseitam áreas de REN, ou seja, considerando a totalidade de acessos a intervencionar, em cerca de 25% da sua extensão total haverá afetação direta de solos REN. O impacte subjacente é assim residual à escala da área de projeto. Considera-se o impacte **negativo, direto, temporário, de baixa magnitude e pouco significativo**.

Em termos da interseção de habitats naturais de interesse comunitário o cruzamento destas áreas ocorre apenas pontualmente e maioritariamente em acessos a beneficiar, e pontualmente em acessos novos. O desvio é inevitável uma vez que os acessos a aceder localizam-se, em algumas situações, nas áreas de habitats naturais. A interseção dos acessos, seja a beneficiar ou a construir, ocorrem com os habitats naturais 6310 – Montado de *Quercus* spp de folha perene; 2260 - Dunas com vegetação esclerofila da *Cisto-Lavanduletalia* e, 2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*).

Contudo, a aplicação das medidas de minimização e preservação destas zonas durante a empreitada asseguram que os impactes serão **negativos, temporários, de baixa magnitude e pouco significativos**.

Relativamente à afetação do habitat natural 6310 – Montado de Quercus spp de folha perene, embora haja a afetação desta área por parte dos acessos definidos, importa esclarecer que não se perspetiva a necessidade de afetação direta (abate) de quercíneas pela abertura de acessos. Na fase de construção, os elementos arbóreos serão salvaguardados, dado que normalmente é possível fazer ajustes em obra

A contabilização provisória da área de afetação indireta associada à construção dos novos acessos aos apoios a construir, totaliza no máximo 0,8 ha, da qual 0,7 ha é área correspondente de árvores em povoamento. No total, estima-se serem afetadas indiretamente pela construção dos novos acessos 49 sobreiros, 36 dos quais em povoamento e 13 isolados. Mais detalhes do levantamento de quercíneas efetuado no **ANEXO 3 do VOLUME IV-ANEXOS**.

5.4 PATRIMÓNIO

No que respeita aos acessos existentes ou a beneficiar, os trabalhos foram desenvolvidos sem grandes condicionalismos, tendo sido possível a sua caracterização. No que respeita aos acessos novos, a realidade observada, pode caracterizar-se de forma muito semelhante ao descrito para o traçado, quer a nível de coberto vegetal, quer a nível de visibilidade do solo.

Verifica-se a interseção da OP 12 a,b,c – Maria da Moita 1, que se encontra a 7 metros de um acesso existente. Esta OP, é um aqueduto, que acompanha longitudinalmente o acesso a beneficiar. Considera-se o impacte **negativo, direto, temporário** e de **magnitude baixa, sem significância**, sendo garantida a aplicação de medidas de minimização.

5.5 RECURSOS HÍDRICOS

De modo a salvaguardar a rede hidrográfica local, no cruzamento com acessos novos serão instaladas chapas ou manilhas para se fazer o atravessamento, de modo a garantir a sua integridade física face à circulação de veículos pesados com cargas. Nos acessos existentes a beneficiar, caso não tenham qualquer órgão de drenagem, também se propõe a instalação de chapas ou manilhas para garantir a salvaguarda da rede hidrográfica existente.

No Quadro 5.2 identificam-se as intersecções dos acessos, tanto a construir como a beneficiar, com a rede hidrográfica existente, e a identificação da ordem da linha de água. Verifica-se que a rede hidrográfica presente cruzada pelos diferentes acessos, é constituída por linhas de água de 1ª e 2ª ordem, não se identificando cruzamentos com linhas de água da REN (Reserva Ecológica Nacional).

Quadro 5.2 - Interseção dos acessos temporários de obra com linhas de água

LINHA ELÉTRICA	APOIO	TIPOLOGIA DE ACESSO	ORDEM DA LINHA DE ÁGUA
ACESSOS AOS APOIOS A CONSTRUIR			
LPM.STA	250	Acesso a beneficiar	2ª ordem
	260	Acesso a beneficiar	1ª ordem
LSTA.SN	8	Acesso a construir	1ª ordem
LFA.SSTA	160	Acesso a construir	1ª ordem
ACESSOS AOS APOIOS A DESMANTELAR			
LPM.SN2	7	Acesso a beneficiar	1ª ordem
LFA.SN	8	Acesso a beneficiar	1ª ordem

Os impactes associados são assim **negativos, temporários**, de **reduzida** magnitude e **pouco significativos a sem significância**.

5.6 SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO

Como evidenciado, a área de estudo onde se desenvolve o projeto é marcada por Solos Litólicos e Solos Incipientes, mais concretamente Solos Litólicos, Não Húmicos, Pouco Insaturados Normais, de arenitos grosseiros e Solos Incipientes - Regossolos Psamíticos, Normais, não húmidos. Para a capacidade de uso do solo, verifica-se uma predominância de solos inseridos nas classes D e E.

Apresenta-se nos quadros do Anexo I, a interseção dos acessos desenvolvidos com as diferentes tipologias de solos identificadas e classes de capacidade de uso do solo.

Dado as intervenções passíveis de causar impacte se darem nos acessos a construir, e tendo em conta que os mesmos apresentam carácter temporário e os solos afetados apresentam poucas características de aptidão para uso agrícola, refere-se que o impacte do plano de acessos nos solos e capacidade de uso dos solos será **negativo, temporário, de magnitude reduzida e sem significância**.

5.7 COMPONENTE SOCIAL

A avaliação dos impactes na componente social associados à execução do presente Plano de Acessos centrou-se na identificação de potenciais afetações temporárias e permanentes na mobilidade local, acessibilidade às propriedades e qualidade de vida das populações residentes na área de estudo.

De forma geral, a execução do Plano de Acessos poderá originar os seguintes impactes:

Perturbação temporária da mobilidade local

Durante a fase de construção, a circulação de maquinaria pesada e o eventual aumento do tráfego poderão gerar constrangimentos temporários em algumas vias locais, sobretudo na proximidade de zonas habitacionais dispersas como Relvas Verdes e

Dompel. No entanto, as extensões dos acessos individualmente considerados são, na maioria dos casos, bastante reduzidas (ex.: 22 m, 26 m, 234 m), o que limita o potencial de incómodo prolongado. Mesmo os acessos de maior extensão apresentam continuidade com caminhos florestais ou estradas de menor circulação, reduzindo o risco de congestionamento ou impacto relevante na mobilidade local.

Interferência pontual em áreas de exploração florestal

Os acessos propostos, especialmente os a criar ou a beneficiar, atravessam predominantemente áreas florestais e zonas de matos, não existindo interseção com áreas agrícolas da Reserva Agrícola Nacional (RAN) nem com explorações agrícolas relevantes. Assim, não se antecipa interferência significativa com atividades agrícolas em curso. Poderá, contudo, ocorrer condicionamento pontual de atividades florestais ou de gestão silvícola localizadas.

Afetação temporária da qualidade de vida

Durante os trabalhos de abertura ou beneficiação de acessos poderá ocorrer um aumento temporário de ruído, poeiras e trânsito pesado, o que poderá afetar as populações próximas, sobretudo em zonas como Relvas Verdes e as imediações da Escola Primária Relvas Verdes, identificadas na cartografia de suporte. Este impacte será, no entanto, muito localizado e de curta duração, dado que a maioria dos acessos apresenta distâncias de alguns metros a algumas centenas de metros.

Melhoria das condições de acessibilidade local

Embora os impactes negativos sejam maioritariamente temporários e pouco significativos, dado que a criação de novos acessos têm uma utilização temporária, a beneficiação de acessos existentes poderão representar uma melhoria relevante na malha viária local. Efetivamente, os acessos melhorados poderão continuar a ser utilizados pelas populações locais, proprietários e entidades responsáveis pela gestão das áreas florestais, promovendo o acesso a zonas que atualmente apresentam limitações de mobilidade. Este impacte positivo terá carácter duradouro e poderá contribuir para o desenvolvimento e valorização da área de intervenção.

Considera-se que, no contexto do presente projeto, os impactes socioeconómicos associados ao Plano de Acessos sintetizam os seguintes aspetos:

- Foi privilegiada a utilização de acessos existentes;
- A definição dos acessos evitou, sempre que possível, o atravessamento de áreas habitadas, de exploração agrícola ou de elevada sensibilidade socioeconómica;
- As extensões dos acessos novos são, na sua maioria, curtas e bem integradas na malha de caminhos existentes;
- As medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos visam reduzir os incómodos para as populações, garantir o acesso permanente às

propriedades e repor as condições originais dos acessos e infraestruturas após a conclusão da obra.

6 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A definição das medidas de minimização associadas à implementação dos acessos propostos foi efetuada tendo em consideração as características intrínsecas das intervenções, bem como as especificidades dos locais de implantação, de forma a reduzir os impactes identificados na avaliação ambiental.

De uma forma global, as medidas propostas têm como objetivo assegurar a minimização dos impactes sobre os fatores ambientais mais relevantes, garantindo a sua adequada salvaguarda e compatibilização com as necessidades do projeto.

Apresentam-se as medidas de minimização organizadas por descritor ambiental, de forma autónoma, permitindo uma abordagem específica e direcionada a cada fator, assegurando assim uma gestão integrada e eficaz na execução do Plano de Acessos, nos subcapítulos seguintes.

6.2 SOLOS

As medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos incidem especialmente sobre a ocupação de solo florestal e natural, nomeadamente:

- Recurso a soluções construtivas reversíveis, com uso de materiais locais e evitamento de revestimentos impermeáveis;
- Garantir a limpeza e restabelecimento das condições naturais dos solos afetados pelas obras de modo a favorecer a infiltração e as condições adequadas para a recuperação da vegetação e proteção da erosão.

6.3 OCUPAÇÃO DO SOLO

As medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos incidem especialmente sobre a ocupação de solo florestal e natural, nomeadamente:

- Limitação da largura dos acessos novos a um máximo de 4 metros, adequando-se à topografia e reduzindo a área de desmatação;
- Traçado adaptado à morfologia natural do terreno, evitando zonas de declive acentuado e áreas de regeneração florestal significativa;
- Recurso a soluções construtivas reversíveis, com uso de materiais locais e evitamento de revestimentos impermeáveis;
- Reposição da morfologia original e escarificação dos solos compactados após a fase de obra, promovendo a regeneração vegetal natural;

6.4 RECURSOS ECOLÓGICOS

As medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos incidem especialmente sobre:

- Delimitação física das áreas de intervenção com fita sinalizadora, evitando pisoteio e compactação fora da faixa de rodagem;
- Realização dos trabalhos em época menos sensível para a flora e fauna;
- Reposição do coberto vegetal e solo superficial após a execução, sempre que tecnicamente possível.

6.5 PATRIMÓNIO

Como medidas de minimização para o presente Plano de Acessos, apresentam-se as seguintes:

- Sinalização em fase de construção da OP 12 a,b,c – Maria da Moita 1, que se encontra a 7 metros de um acesso existente.

Para além dos impactes atrás referidos, deve ainda ser considerado um eventual impacte negativo, sob ocorrências, que possam vir a ser identificadas no decurso da obra, cuja significância é considerada indeterminada.

6.6 RECURSOS HÍDRICOS

Como medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos, apresentam-se as seguintes:

- A abertura dos novos acessos deverá salvaguardar uma distância de 10 m das linhas de água;
- Nos pontos de atravessamento das linhas de água pelos acessos novos, e considerando o carácter temporário destes acessos, deverá ser assegurada a salvaguarda dos cursos de água através da colocação de manilhas ou chapas metálicas apropriadas;

6.7 COMPONENTE SOCIAL

As medidas de minimização propostas no presente Plano de Acessos para a componente social incidem especialmente na redução dos incómodos para as populações locais, na garantia de acessibilidade às propriedades e na reposição das condições originais das infraestruturas e caminhos, nomeadamente:

- Garantir a manutenção do acesso às propriedades privadas, assegurando, sempre que necessário, a negociação de servidões temporárias com os respetivos proprietários;
- Implementar alternativas provisórias de circulação sempre que, durante a execução dos trabalhos, se preveja a interrupção temporária de acessos existentes utilizados pelas populações;
- Proceder à recuperação dos acessos e infraestruturas utilizadas, incluindo a reposição de pavimentos, muros, vedações e outros elementos eventualmente danificados;
- Minimizar o tempo de ocupação das vias e acessos, otimizando a execução dos trabalhos para reduzir o período de constrangimento sobre a circulação local;
- Implementar sinalização adequada e visível nos acessos e caminhos temporariamente afetados, de forma a garantir a segurança da população e a correta orientação da circulação;
- Planear o transporte de equipamentos e materiais de grande porte de forma a evitar, sempre que possível, o atravessamento de zonas habitacionais, privilegiando horários de menor circulação;
- Proceder à limpeza regular dos acessos e caminhos utilizados pela empreitada, reduzindo a acumulação e ressuspensão de poeiras;
- Garantir que os acessos criados que não tenham utilidade após a conclusão da obra sejam desativados e alvo de medidas de regeneração natural;

7 CONCLUSÕES

O Plano de Acessos que se apresenta procede à identificação de todos os acessos temporários necessários à execução da obra de construção do projeto em avaliação e analisa e avalia ambientalmente os acessos mais adequados e tecnicamente mais viáveis para a implantação do Projeto Modificação RNT em Sines – Subestação de Santo André e Respetivas Ligações a 400 kV.

Os acessos definidos foram cartografados à escala de 1:25000, 1:10000 e à escala 1:2000, com base nas condicionantes e medidas de minimização definidas, todas as interferências foram devidamente identificadas e analisadas.

Das condicionantes identificadas, e apresentadas no **Anexo I** – Análise do Cumprimento das Condicionantes, do presente documento, verifica-se que as mesmas foram cumpridas na sua maioria.

A avaliação de impactes desenvolvida permitiu a identificação de algumas interferências. Salienta-se a extensão de área de REN afetada na construção de acessos novos, bem como a proximidade ao elemento patrimonial, onde estes apenas se sobrepõem com os acessos existentes e a beneficiar, sendo um aqueduto que acompanha longitudinalmente o referido acesso. As demais interferências têm uma significância reduzida a residual, resultado do esforço de prevenção e mitigação do impacte, com exceção daqueles inevitáveis em função da localização de apoios.

Para as restantes condicionantes afetadas, não foi necessário propor medidas de minimização adicionais uma vez que já se encontram preconizadas no Estudo de Impacte Ambiental, bem como no presente Plano de Acessos.

No Quadro 7.1 sintetizam-se os acessos a considerar para cada um dos apoios, por tipo de acesso.

Quadro 7.1 - Síntese acessos propostos

TIPO DE ACESSO	IDENTIFICAÇÃO DOS APOIOS
<u>ACESSOS AOS APOIOS A CONSTRUIR</u>	
Acessos novos	<p><u>Acessos novos interligados com acessos existentes – total de 22</u> 10 LSTA.SN; 176 LFA.STA; 12 LSTA.SN; 14 LSTA.SN; 172 LFA.STA; 15 LSTA.SN; 171 LFA.STA; 170 LFA.STA; 169 LFA.STA; 168 LFA.STA; 167 LFA.STA; 166 LFA.STA; 21 LSTA.SN; 160 LFA.STA; 162 LFA.STA; 163 LFA.STA; 251 LPM.STA; 254 LPM.STA; 255 LPM.STA; 257 LPM.STA; 9 LSTA.SN; 177 LFA.STA</p> <p><u>Acessos novos interligados com acessos existentes a beneficiar que por sua vez estão interligados a acessos existentes – total de 21</u> 185 LFA.STA; 1 LSTA.SN; 2 LSTA.SN; 184 LFA.STA; 183 LFA.STA; 6 LSTA.SN; 180 LFA.STA; 7 LSTA.SN; 179 LFA.STA; 8 LSTA.SN; 178 LFA.STA; 11 LSTA.SN; 11 175 LFA.STA; 13 LSTA.SN; 252 LPM.STA; 258 LPM.STA; 260 LPM.STA; 261 LPM.STA; 262 LPM.STA; 264 LPM.STA; 265 LPM.STA;</p> <p><u>Acessos novos interligados com acessos existentes que por sua vez estão interligados a acessos existentes a beneficiar – total de 2</u> 5 LSTA.SN; 181 LFA.STA;</p>
Acessos existentes a beneficiar	<p><u>Acessos existentes a beneficiar interligados com acessos existentes - Total de 5</u> 173 LFA.STA; 159 LFA.STA; 250 LPM.STA; 263 LPM.STA; 3 LSTA.SN;</p> <p><u>Acessos existentes a beneficiar - Total de 2</u> 259 LPM.STA; 182 LFA.STA;</p>
Acessos existentes	<p><u>Acessos existentes - Total de 11</u> 174 LFA.STA; 16 LSTA.SN; 17 LSTA.SN; 18 LSTA.SN; 161 LFA.STA; 19 LSTA.SN; 20 LSTA.SN; 165 LFA.STA; 164 LFA.STA; 253 LPM.STA; 256 LPM.STA;</p>
<u>ACESSOS AOS APOIOS A DESMANTELAR</u>	
Acessos novos	==
Acessos existentes a beneficiar	<p><u>Acessos existentes a beneficiar interligados com acessos existentes - Total de 5</u> 8 LFA.SN;13 LFA.SN; 4 LPM.SN2; 6 LPM.SN2; 7 LPM.SN2;</p>

TIPO DE ACESSO	IDENTIFICAÇÃO DOS APOIOS
Acessos existentes	<u>Acessos existentes - Total de 8</u> 9 LFA.SN; 10 LFA.SN; 11 LFA.SN 12 LFA.SN; 1 LPM.SN2; 2 LPM.SN2; 3 LPM.SN2; 5 LPM.SN2

ANEXOS

ANEXO I – ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES

Quadro 7.2 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Abertura da Linha Palmela – Sines 2, a 400 kV, para a Subestação de Santo André - Parte I

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos							Acessos a Melhorar			
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Afetação de solos na área	Afetação da capacidade de solos na área	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante	Afetação de solos na área circundante	Afetação da capacidade de solos na área circundante
ABERTURA DA LINHA PALMELA – SINES 2, A 400 KV, PARA A SUBESTAÇÃO DE SANTO ANDRÉ														
1 LSTA.SN	X	141	137,1	Florestas de pinheiro-bravo	Ap	Ds	----	137,1	----	----	----	Florestas de pinheiro-bravo	Ap	Ds
2 LSTA.SN	X	115,3	69,21	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Ds	----	211,2	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de pinheiro manso	Vt	Ds
3 LSTA.SN	X	1723,6	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg/Vt	Ds
4 LSTA.SN	---	536	95,8	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	95,8	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds
5 LSTA.SN	X	----	28,8	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	539,7	----	----	----	----	----	----
6 LSTA.SN	X	615,88	40,5	Florestas de sobreiro	Ap/Rg	Ds	----	17,8	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg/Vt	Ds/Ee
7 LSTA.SN	---	425,2	18,6	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds	----	146,3	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de sobreiro Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds
8 LSTA.SN	X	163,2	169,7	SAF de sobreiro	Vt	De/Ds	----	333	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg/Vt	De/Ds
9 LSTA.SN	X	----	335,7	Florestas de pinheiro-bravo SAF de sobreiro	Ap/Rg	Ds	----	273,1	----	----	----	----	----	----
10 LSTA.SN	X	----	150,4	Florestas de eucalipto! Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	150,4	----	----	----	----	----	----
11 LSTA.SN	X	449,6	12	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds	----	461,6	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds
12 LSTA.SN	X	----	90,5	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	90,5	----	----	----	----	----	----
13 LSTA.SN	X	86,3	55,8	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	142,1	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds
14 LSTA.SN	X	----	45,8	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	45,8	----	----	----	----	----	----
15 LSTA.SN	X	----	19,6	Florestas de sobreiro	Vt	De/Ds	----	19,6	----	----	----	----	----	----
16 LSTA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
17 LSTA.SN	X	135,44	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Cs
18 LSTA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
19 LSTA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
20 LSTA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
21 LSTA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
1 LPM.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
2 LPM.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
3 LPM.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
4 LPM.STA	X	135,44	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Cs
5 LPM.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
6 LPM.STA	X	59,08	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds
7 LPM.STA	X	91,9	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de sobreiro	Ap/Rg	Ds

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos							Acessos a Melhorar			
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Afetação de solos na área	Afetação da capacidade de solos na área	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante	Afetação de solos na área circundante	Afetação da capacidade de solos na área circundante
250 LPM.STA	X	91,9	----	Florestas de sobreiro	-----	-----	----	-----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de sobreiro	Ap/Rg	De/Ds
251 LPM.STA	X	----	55,6	Florestas de sobreiro	Ap/Rg/Vt	De/Ds	----	55,6	----	----	----	----	----	----
252 LPM.STA	X	107,6	15	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	122,6	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds
253 LPM.STA	X	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
254 LPM.STA	X	----	90,5	SAF de sobreiro	Vt	De/Ds	----	90,5	----	----	----	----	----	----
255 LPM.STA	X	449,6	23,2	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de eucalipto	Ap/Rg/Vt	De/Ds	----	472,8	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds
256 LPM.STA	X	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
257 LPM.STA	X	195,23	52,82	SAF de sobreiro	Ap/Rg	De/Ds	----	52,82	----	----	Caminho em terra batida	Floresta de Pinheiro bravo SAF de sobreiro	Ap/Rg/Vt	De/Ds
258 LPM.STA	X	163,2	169,7	SAF de sobreiro	Vt	De/Ds	----	333	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	De/Ds
259 LPM.STA	---	422,5	---	----	----	----	----	185	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de sobreiro Floresta de Eucalipto	Ap/Rg	Ds
260 LPM.STA	X	496,1	28	Florestas de eucalipto Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	28	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg/Vt	Ds/Ee
261 LPM.STA	X	----	21,7	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	----	----	----	----	----	----	----
262 LPM.STA	X	579,03	29,8	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	29,8	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds
263 LPM.STA	X	1783,9	76,87	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	81,6	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg/Vt	Ds
264 LPM.STA	X	115,3	9,86	Florestas de pinheiro manso	Vt	Ds	----	211,2	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de pinheiro manso	Vt	Ds
265 LPM.STA	X	141	137,1	Florestas de pinheiro-bravo	Ap	Ds	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo	Ap	Ds

Quadro 7.3 - Análise do Cumprimento das Condicionantes – Abertura da Linha Palmela – Sines 2, a 400 kV, para a Subestação de Santo André – parte II

N.º de Apoios	Áreas de elevada relevância ecológica						Elementos Patrimoniais		Afetação de estruturas construídas vernaculares			Outras condicionantes	Medidas de minimização específicas aplicáveis	Justificação para afetação de condicionantes pelos Acessos	Observações
	Habitats Naturais (tipo)	Afetação de espécies sujeitas a regime legal de proteção. RELAPE e de árvores autóctones	Áreas vitais conhecidas de espécies da fauna sujeitas a regimes legais de proteção/buffers proteção	Afloramentos Rochosos	Afetação		Ocorrência Patrimonial	Distância ao Acesso (m)	Tipologia	Un.	Extensão				
					Área (m²)	Indivíduos/unidades									
1 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
6 LSTA.SN	9330 –Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
7 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8 LSTA.SN	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---	---
9 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
10 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

N.º de Apoios	Áreas de elevada relevância ecológica						Elementos Patrimoniais		Afetação de estruturas construídas vernaculares			Outras condicionantes	Medidas de minimização específicas aplicáveis	Justificação para afetação de condicionantes pelos Acessos	Observações
	Habitats Naturais (tipo)	Afetação de espécies sujeitas a regime legal de proteção. RELAPE e de árvores autóctones	Áreas vitais conhecidas de espécies da fauna sujeitas a regimes legais de proteção/buffers proteção	Afloramentos Rochosos	Afetação		Ocorrência Patrimonial	Distância ao Acesso (m)	Tipologia	Un.	Extensão				
					Área (m²)	Indivíduos/unidades									
11 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
12 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
13 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
14 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
15 LSTA.SN	9330 - Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
16 LSTA.SN	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
17 LSTA.SN	6310 - Montado de sobro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
18 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
19 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
20 LSTA.SN	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
21 LSTA.SN	9330 - Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
250 LPM.STA	9330 - Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
251 LPM.STA	9330 - Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
252 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
253 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
254 LPM.STA	6310 - Montado de sobro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
255 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
256 LPM.STA	9330 - Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
257 LPM.STA	6310 - Montado de sobro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
258 LPM.STA	6310 - Montado de sobro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
259 LPM.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
260 LPM.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
261 LPM.STA	----	---	---	---	---	---	12a, b, c	Menos de 7 m	---	---	---	---	---	---	---
262 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
263 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
264 LPM.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
265 LPM.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quadro 7.4 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines, para a Subestação de Santo André – Parte I

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos						Acessos a Melhorar					
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante		Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área
<u>Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines, para Santo André</u>															

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos							Acessos a Melhorar				
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante		Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área
8 LFA.SN	X	354,12	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Rede viária e espaços associados Florestas de eucaliptos Floresta de Pinheiro bravo		Vt	De/Ds
9 LFA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
10 LFA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
11 LFA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
12 LFA.SN	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
13 LFA.SN	X	82,7	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Vt	De/Ds
159 LFA.STA	X	82,7	----	----	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Vt	De/Ds
160 LFA.STA	X	----	90,4	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Ee	----	----	----	----	----	----	----	----	----
161 LFA.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
162 LFA.STA	X	----	220,5	Florestas de sobreiro	Vt	De/Ds	----	161,6	----	----	----	----	----	----	----
163 LFA.STA	X	----	117	Florestas de sobreiro	Vt	De/Ds/Ee	----	----	----	----	----	----	----	----	----
164 LFA.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
165 LFA.STA	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
166 LFA.STA	X	----	673,3	Pastagens melhoradas	Ap/Ap(p)/Vt	Ds	----	673,3	----	----	----	----	----	----	----
167 LFA.STA	X	----	673,3	Matos Pastagens melhoradas Florestas de pinheiro manso	Ap/Rg	Ds	----	673,3	----	----	Caminho em terra batida	Pastagens melhoradas		Ap/Rg	Ds
168 LFA.STA	X	----	376	Florestas de sobreiro	Ap (p)	Ds	----	376	----	----	----	----	----	----	----
169 LFA.STA	X	----	90,7	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Cs	----	90,7	----	----	----	----	----	----	----
170 LFA.STA	X	----	48,8	Florestas de sobreiro	Vt	De/Ds	----	48,8	----	----	----	----	----	----	----
171 LFA.STA	X	----	29,8	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	----	----	29,8	----	----	----	----	----	----	----
172 LFA.STA	X	----	45,8	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	45,8	----	----	----	----	----	----	----
173 LFA.STA	X	86,3	----	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Vt	De/Ds
174 LFA.STA	X	----	90,5	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	De/Ds	----	90,5	----	----	----	----	----	----	----
175 LFA.STA	X	449,6	19,4	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de eucalipto	Ap/Rg	Ds	----	469	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de eucalipto		Ap/Rg	Ds
176 LFA.STA	X	----	150,4	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	150,4	----	----	----	----	----	----	----
177 LFA.STA	X	----	335,7	Florestas de pinheiro-bravo SAF de sobreiro	Ap/Rg	Ds	----	273,1	----	----	----	----	----	----	----
178 LFA.STA	X	163,2	169,7	SAF de sobreiro	Ap/Rg	De/Ds	----	333	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Ap/Rg	De/Ds
179 LFA.STA	----	441,3	26,9	Florestas de pinheiro-bravo Floresta de Sobreiro	Ap/Rg	Ds	----	154,6	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de sobreiro Florestas de eucalipto		Ap/Rg	Ds
180 LFA.STA	X	548,5	35,3	Florestas de eucalipto Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	----	35,3	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Ap/Rg/Vt	Ds/Ee

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos							Acessos a Melhorar				
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante		Afetação de solos na área	Afetação da capacidade e de solos na área
181 LFA.STA	X	---	21,08	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	---	514,7	---	---	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		---	---
182 LFA.STA	---	536	62,1	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	---	62,1	---	---	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Ap/Rg	Ds
183 LFA.STA	X	1783,9	26,7	Florestas de pinheiro-bravo	Ap/Rg	Ds	---	81,6	---	---	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo		Ap/Rg/Vt	Ds
184 LFA.STA	X	115,3	21,33	Florestas de pinheiro-bravo	Vt	Ds	---	211,2	---	---	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo Florestas de pinheiro manso		Vt	Ds
185 LFA.STA	X	141	137,1	Florestas de pinheiro-bravo	Ap	Ds	---	137,1	---	---	---	Florestas de pinheiro-bravo		Ap	Ds

Quadro 7.5 - Análise do Cumprimento das Condicionantes - Desvio da Linha Ferreira do Alentejo-Sines, para Subestação de Santo André – Parte II

N.º de Apoios	N.º de Apoios	Áreas de elevada relevância ecológica						Elementos Patrimoniais		Afetação de estruturas construídas vernaculares			Outras condicionantes	Medidas de minimização específicas aplicáveis	Justificação para afetação de condicionantes pelos Acessos
		Habitats Naturais (tipo)	Afetação de espécies sujeitas a regime legal de proteção. RELAPE e de árvores autóctones	Áreas vitais conhecidas de espécies da fauna sujeitas a regimes legais de proteção/buffers proteção	Afloramentos Rochosos	Afetação		Ocorrência Patrimonial	Distância ao Acesso (m)	Tipologia	Un.	Extensão			
						Área (m²)	Indivíduos/unidades								
159 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
160 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
161 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
162 LFA.STA	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
164 LFA.STA	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
163 LFA.STA	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
165 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
166 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
167 LFA.STA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
168 LFA.STA	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
169 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
170 LFA.STA	9330 –Sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
171 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
172 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
173 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
174 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
175 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

N.º de Apoios	N.º de Apoios	Áreas de elevada relevância ecológica						Elementos Patrimoniais		Afetação de estruturas construídas vernaculares			Outras condicionantes	Medidas de minimização específicas aplicáveis	Justificação para afetação de condicionantes pelos Acessos
		Habitats Naturais (tipo)	Afetação de espécies sujeitas a regime legal de proteção. RELAPE e de árvores autóctones	Áreas vitais conhecidas de espécies da fauna sujeitas a regimes legais de proteção/buffers proteção	Afloramentos Rochosos	Afetação		Ocorrência Patrimonial	Distância ao Acesso (m)	Tipologia	Un.	Extensão			
						Área (m²)	Indivíduos/unidades								
176 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
177 LFA.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
178 LFA.STA	6310 –Montado de sobreiro	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
179 LFA.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
180 LFA.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
181 LFA.STA	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
182 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
183 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
184 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
185 LFA.STA	2150* - Dunas fixas descalcificadas atlânticas	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quadro 7.6 - Análise do Cumprimento das Condicionantes: desmantelamento dos apoios existentes da LPM.SN2 e LFA.SN – Parte I

N.º de Apoios	Tipo de Acesso			Acessos Novos					Acessos a Beneficiar	
	Existente (indicar com x)	A melhorar (m)	Novo (m)	Ocupação atual do solo	Extensão em RAN (m)	Extensão em REN (m)	Extensão em Áreas Classificadas (m)	Extensão em Regime Florestal (m)	Características iniciais	Afetação de usos área circundante
256 LPM.SN2	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----
255 LPM.SN2	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----
254 LPM.SN2	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----
253 LPM.SN2	X	64,7	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo
252 LPM.SN2	X	----	----	----	----	----	----	----	----	----
251 LPM.SN2	X	59,08	----	----	----	----	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo
250 LPM.SN2	X	91,9	----	----	----	85,1	----	----	Caminho em terra batida	Florestas de pinheiro-bravo
164 LFA.SN	X	354,12	---	---	---	---	---	---	Caminho em terra batida	Rede viária e espaços associados Florestas de eucaliptos Floresta de Pinheiro bravo
163 LFA.SN	X	---	---	---	---	---	---	---	---	---
162 LFA.SN	X	---	---	---	---	---	---	---	---	---
161 LFA.SN	X	---	---	---	---	---	---	---	---	---
160 LFA.SN	X	---	---	---	---	---	---	---	---	---
159 LFA.SN	X	82,7	---	---	---	---	---	---	Caminho em terra batida	Pastagens espontâneas

Quadro 7.7 - Análise do Cumprimento das Condicionantes: desmantelamento dos apoios existentes da LPM.SN2 e LFA.SN – Parte II

N.º de Apoios	Áreas de elevada relevância ecológica						Elementos Patrimoniais		Afetação de estruturas construídas vernaculares			Outras condicionantes	Medidas de minimização específicas aplicáveis	Justificação para afetação de condicionantes pelos Acessos	Observações
	Habitats Naturais (tipo)	Afetação de espécies sujeitas a regime legal de proteção. RELAPE e de árvores autóctones	Áreas vitais conhecidas de espécies da fauna sujeitas a regimes legais de proteção/buffers proteção	Afloramentos Rochosos	Afetação		Ocorrência Patrimonial	Distância ao Acesso (m)	Tipologia	Un.	Extensão				
					Área (m²)	Indivíduos/unidades									
256 LPM.SN2	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
255 LPM.SN2	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
254 LPM.SN2	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
253 LPM.SN2	9330 –Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
252 LPM.SN2	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
251 LPM.SN2	9330 –Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
250 LPM.SN2	9330 –Sobreiral	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
164 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	Interseção com linha de água	instalação de chapas ou manilhas	---
163 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
162 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
161 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
160 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
159 LFA.SN	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

ANEXO II – PLANO DE ACESSOS À ESCALA 1:25 000, 1:10 000 E 1:2000